

● AMBIENTE

Reflorestação Parque Ecológico concluída até ao final de 2020

ROBERTO FERREIRA
rferreira@dnoticias.pt

Quando Miguel Silva Gouveia tomou posse como presidente da Câmara Municipal do Funchal, elegeu a questão da Sustentabilidade Ambiental como um dos objectivos estruturais para o Funchal na próxima década. Neste campo, um dos projectos salientados pelo autarca como determinante para a necessária adaptação e resposta do Funchal à crise climática foi a reflorestação no Parque Ecológico do Funchal, num investimento que ascende a 1,4 milhões de euros, numa área de 407 hectares, onde estão a ser plantadas 288 mil árvores e arbustos.

Segundo a autarquia os trabalhos têm vindo a decorrer a bom ritmo ao longo deste ano e, neste momento, o presidente realça que “o trabalho de limpeza dos terrenos e do material lenhoso carbonizado abrangeu uma área de cerca de 100 hectares e par da intervenção efectuada no controlo de espécies invasoras, numa área de 250 hectares, que foram as nossas acções prioritárias. Finalmente, já foram plantadas até agora cerca de 70 mil árvores adequadas ao espaço, um trabalho essencial na reabilitação das áreas ardidas e na fixação do solo, pelo que se tudo decorrer de acordo com o planeado, teremos esta extensa área do Parque reflorestada até ao final do próximo ano.”

A intervenção resultou de uma candidatura da CMF ao PRODERAM 2020, com o intuito de reparar os danos causados ao Parque Ecológico do Funchal nos incêndios do Verão de 2016. Esta reflorestação em larga escala é comparticipada pela União Europeia (FEDER), na ordem dos 85% do valor total. Miguel Silva Gouveia recorda “a capacidade de trabalho e o rigor dos serviços camarários, que, no rescaldo dos incêndios de agosto de 2016, foram capazes de avançar com uma série de candidaturas irrepreensíveis a fundos nacionais e comunitários, que nos permitiram consubstanciar uma resposta eficaz e competente ao que aconteceu” e elogia a posterior “execução dos trabalhos no terreno, que se desenrola desde 2018 de acordo com um planeamento rigoroso, sob a supervisão do nosso Departamento Municipal de Ciência e Recursos Naturais.”

Infra-estruturas e equipamentos
Paralelamente, explica o autarca, “temos tido a preocupação de re-



Projecto val ter um investimento que ascende a 1,4 milhões de euros.

qualificar as infra-estruturas, como no caso da construção de um estaleiro de apoio aos trabalhos florestais, e ainda da reabilitação da icónica Casa da Ribeira das Cales, enquanto espaço de apoio ao corpo de operadores florestais. Recentemente, também foi adquirida uma máquina mini-escavadora dotada de destruidora e martelo hidráulico e demais acessórios, de forma a estarmos providos com meios mais ágeis e adequados no apoio à prevenção dos fogos florestais.” Outro importante equipamento cujo concurso foi já adjudicado, é de uma viatura pesada multifunções, para suporte à prevenção dos fogos florestais, para além da aquisição de material de segurança individual a ser utilizado pelos operacionais florestais e demais ferramentas de trabalho, que permitem actuar na prevenção e no combate aos fogos.

Miguel Silva Gouveia reforça que “a Câmara Municipal do Funchal tem-se notabilizado por uma política de acções concretas no terreno, com impacto no futuro da popula-

ção, e o Parque Ecológico é naturalmente uma frente importante nesse domínio. Esta será, assim, a última de um conjunto de intervenções estruturais que tiveram lugar no concelho ao nível da segurança das populações e da sustentabilidade, após os incêndios de 2016, sendo também disso exemplos a recuperação de 13km de caminhos pedestres no Parque Ecológico ou a consolidação definitiva de escarpas afectadas nos incêndios em todo o concelho, entre outros. Estamos cientes de que este será sempre um trabalho de continuidade, resiliência e de contínuo investimento em meios técnicos e humanos, submetidos num ambiente por vezes agreste e desafiante, mas cujo resultado será compensador para as nossas e futuras gerações na conservação e defesa deste legado natural da cidade.”

Intervenção exigente

O Parque Ecológico do Funchal é um espaço natural de protecção ambiental numa zona de monta-

nha do concelho do Funchal, na freguesia do Monte, entre os 470 metros de altitude na Ribeira de Santa Luzia e os 1818 metros de altitude, no Pico do Areeiro. Este espaço municipal é uma reserva de natureza do concelho do Funchal, constituindo uma importante área para a conservação da floresta e para o seu usufruto pelos visitantes. Na madrugada do dia 9 de agosto de 2016, o Parque Ecológico do Funchal foi atingido por um incêndio florestal que afectou cerca de 441 hectares, abrangendo áreas que não tinham sido atingidas em 2010 e 2013, nomeadamente a área junto à antiga Estação de Tratamento de Águas dos Tornos e Tornos Altos, onde predominavam alguns núcleos importantes de vegetação indígena e endémica de elevado interesse botânico.

Este incêndio afectou, igualmente, grande parte dos investimentos na área de reflorestação realizados na última década, com a devastação de grande parte do trabalho efectuado. A rede viária florestal tam-

bém foi afectada, daí a necessária intervenção nos caminhos pedestres, de forma repor o estado anterior e a diminuir a vulnerabilidade destas infra-estruturas aos fenómenos erosivos. O projecto em curso evidencia, por sua vez, como objectivos a reabilitação da área ardida, através de acções de reflorestação e controlo de espécies exóticas invasoras, com vista a minimizar os efeitos dos agentes erosivos e o risco de incêndios florestais.

A área total do projecto totaliza 407 hectares, divididos em duas parcelas, com 316 e 91 hectares cada, respectivamente. A divisão da área de intervenção em duas parcelas deve-se às condições particulares da mais pequena, uma vez que esta se encontra em áreas de vertente que apresentam um elevado desnível, com declives por vezes superiores a 35%, o que torna o acesso e mobilidade muito difícil. Neste caso, os meios mecânicos não são viáveis e a intervenção manual, embora sendo muito condicionada, é a única solução que se apresenta.